

#115 Saúde oral comunitária: Intervenção em odontogeriatría no Grande Porto



Maria Inês Aguiar Teixeira*, Maria João Aguiar Teixeira, Maria Inês Guimarães, Teresa Sequeira, Sandra Gavinha, Augusta Silveira

Universidade Fernando Pessoa

Objetivos: A relevância da pesquisa proposta baseia-se na grande necessidade de intervenção na saúde oral dos idosos. A seleção da população institucionalizada é justificada por sua crescente representatividade e fragilidade. Neste estudo apresentam-se resultados sobre higiene oral nesta população, pela importância do controlo eficaz da placa bacteriana na manutenção da saúde oral e geral, e pelo objetivo de analisar possíveis estratégias de acompanhamento por parte dos cuidadores, visando a adoção de modelos de intervenção nas instituições que atendem este grupo populacional. **Métodos:** O presente projeto de investigação inclui: consultoria avançada, formação, interação e mobilização na comunidade e visa promover a Qualidade de Vida Relacionada com a Saúde Oral bem como o Estado de Saúde (Saúde Oral) numa população geriátrica do Grande Porto. Após parecer positivo da Comissão de Ética competente (Número FCS-PI 447/23-4), foi realizado um teste piloto nas instalações do Centro Social Paroquial Nossa Senhora da Boavista com uma amostra constituída por homens e mulheres. Foram considerados como critérios de inclusão: Utentes (mulheres e homens) que frequentem a instituição de acolhimento de idosos – Centro Social e Paroquial Nossa Senhora da Boavista; Idade superior a 65 anos; Idosos de qualquer nacionalidade; Idosos com consentimento informado assinado pelo próprio. Como critérios de exclusão: Idosos não colaboradores, que impeçam a recolha de dados. **Resultados:** O estudo inclui 21 participantes, dos quais 67% dos participantes não possuem práticas de higiene oral. Dos utilizadores de prótese dentária (n=13), 9 mantêm práticas adequadas de desinfecção das próteses, enquanto 4 utilizam próteses sem as desinfetar. Os idosos avaliados não tiveram adequado acesso a programas de prevenção, promoção e educação em saúde oral. Isso resultou no desenvolvimento de hábitos e atitudes menos positivos em relação à saúde oral, levando à acumulação de necessidades orais que foram mal atendidas ou até mesmo negligenciadas ao longo dos anos. **Conclusões:** Este estudo demonstra ser imperativo implementar medidas de intervenção para corrigir hábitos de higiene oral e desinfecção de próteses dentárias. A combinação de uma saúde oral precária com a presença de doenças crónicas e agudas pode criar uma espiral negativa, prejudicando a saúde em geral. A higiene oral, assim como outras necessidades básicas diárias, deve ser incorporada na rotina de cuidados prestados aos residentes que não podem cuidar de si mesmos.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2024.12.1339>

#116 Musicoterapia como técnica de controlo comportamental em Odontopediatria – Estudo piloto



Maria Inês Faria, Maria Teresa Xavier*, Daniela Santos Soares, Inês Alexandra Figueiredo Nunes, Ana Margarida Ferreira Esteves, Ana Luisa Costa

FMUC

Objetivos: A ansiedade dentária é uma condição frequentemente observada em contextos clínicos, experienciada por uma parte significativa da população, sendo o grupo etário pediátrico particularmente vulnerável – dependendo dos estudos, a prevalência varia entre 6 e os 42%. Daqui advém a necessidade de o médico dentista investir tempo para que a consulta flua com sucesso, podendo fazê-lo através da aplicação de técnicas de controlo comportamental, nomeadamente a musicoterapia. Esta técnica envolve a utilização de sons ou músicas pré-determinados e aprovados pelo profissional, permitindo ao paciente abstrair-se do ambiente circundante. O presente estudo objetivou estabelecer a comparação entre a eficácia de execução de uma consulta com musicoterapia com uma consulta sem o recurso à mesma. **Métodos:** 4 pacientes com idades entre 4 e 8 anos foram selecionados, seguindo os critérios de inclusão e exclusão, para participar no estudo. Todos necessitavam de tratamento restaurador em, pelo menos, 2 dentes. Após essa seleção, foram realizadas 2 consultas: na primeira, o procedimento foi realizado sem musicoterapia e apenas utilizando técnicas básicas de controlo comportamental (grupo A); a segunda, foi conduzida com a utilização de musicoterapia (o paciente escolheu uma música da sua preferência) (grupo B). Nesta consulta, o tratamento foi realizado ouvindo música num tablet com auscultadores de ouvido. Terminada cada consulta, o médico dentista avaliou a ansiedade e o comportamento do paciente, segundo a Escala de Avaliação da Ansiedade e do Comportamento de Venham, e o paciente fez uma autoavaliação da sua postura, utilizando o Teste de Imagem de Venham. **Resultados:** Para cada grupo foram analisados 4 resultados – estabeleceu-se uma comparação entre grupos, para compreender qual era a diferença entre intervenções. Assim sendo, observou-se que no que é respeitante à ansiedade, a diferença era de -0.75 ± 0.96 ; ao comportamento de -0.25 ± 1.71 ; quanto ao Teste de Imagem de Venham de -0.50 ± 1.29 . **Conclusões:** Conclui-se que a musicoterapia revela resultados promissores graças ao seu potencial impacto no comportamento dos pacientes, contudo, ainda não há evidência conclusiva sobre o seu efeito significativo. Daqui, surge a complexidade associada às intervenções terapêuticas e a necessidade de realizar mais pesquisas sobre o tema, desenvolvendo estudos com amostras maiores e uma padronização mais concisa das metodologias.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2024.12.1340>